

# PULGÃO-GIGANTE-DO-PINUS



## O pulgão-gigante-do-pinus

Os pulgões-gigantes-do-pinus, *Cinara pinivora* e *Cinara atlantica*, originários da América do Norte, onde atacam somente plantas do gênero *Pinus*, foram introduzidos no Brasil em 1996 e 1998, respectivamente.

No Brasil, devido à falta de mecanismos de resistência nos plantios de pinus ao ataque desta praga, ocorreram surtos, que causaram perdas econômicas aos povoamentos florestais.



Colônia de pulgão

Autores:

Wilson Reis Filho (Epagri)

Edson Tadeu Iede e Susete do Rocio Chiarello Penteado (Embrapa Florestas)

Apoio:

FUNCEMA - Fundo Nacional de Controle à Vespa-da-Madeira

Programa Nacional de Controle à Vespa-da-Madeira



# Embrapa

**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária**  
**Centro Nacional de Pesquisa de Florestas**  
**Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**  
Estrada da Ribeira, km 111, Colombo, PR, Cx.P. 319, CEP- 83411-000  
Telefone (41) 3675-5600 Fax (41) 3675-5601  
[www.cnpf.embrapa.br](http://www.cnpf.embrapa.br)  
[sac@cnpf.embrapa.br](mailto:sac@cnpf.embrapa.br)

**Ministério da  
Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento**



**Embrapa**  
Florestas

## Ocorrência

Embora ocorram durante todo ano, há uma maior infestação entre os meses de maio e novembro. Alimentam-se de ramos, brotos e, ocasionalmente, das raízes do pinus.

São mais facilmente visíveis e daninhos em plantios de até três anos de idade.

No Brasil, ocorrem em toda a região Sul e Sudeste, causando danos às plantas de pinus, mais particularmente, nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Minas Gerais, apresentando grande capacidade para se dispersar por todas as áreas de pinus.

## Identificação

Os adultos de *Cinara* são de coloração escura, pernas longas e comprimento de 2 a 5 mm.

## Danos

Alimentam-se da seiva dos ramos, brotos e, ocasionalmente, de raízes de espécies de pinus. O dano inicial caracteriza-se por uma clorose das acículas, com alguns ponteiros ou ramos, tornando-se marron-avermelhados. Podem causar a perda de crescimento das plantas, deformações no caule e envassouramento, e, raramente provocam a morte das plantas jovens.



Danos do  
pulgão-gigante-do-pinus

## Biologia

Para a sua alimentação, os afídeos inserem o estilete na planta, até atingir o floema. A seiva do floema é rica em açúcares e pobre em aminoácidos. Assim, necessitam ingerir uma grande quantidade de seiva, para obter a quantidade de aminoácidos necessária à sua sobrevivência. Desta forma, ingerem também uma grande quantidade de açúcares, o qual é eliminado na forma de “honeydew”, uma substância adoçada que serve de alimento para as formigas associadas e também de substrato para fungos, como a fumagina.

Este grupo de insetos apresenta algumas características que faz com que tornem-se pragas, tais como:

- polimorfismo dos indivíduos, com a presença de formas sem asas e com asas, esta última, utilizada para a dispersão em condições adversas;
- forma de reprodução, por partenogonia, dando origem a apenas fêmeas vivíparas;
- ciclo biológico muito curto, dando origem a muitas gerações anuais.



Inimigos naturais de pulgões *Cinara* spp

## Controle

O controle de *Cinara* spp., no Brasil, está baseado, principalmente, em: (1) monitoramento, com a utilização de armadilhas e inspeções terrestres; (2) controle silvicultural, com o uso de procedimentos que garantam a qualidade da muda, desde a sua formação até o plantio, e a condução nos primeiros três anos. Manutenção da cobertura vegetal, visando proporcionar um ambiente favorável ao desenvolvimento de fungos entomopatogênicos e abrigo e alimentação para inimigos naturais; (3) uso do controle químico, recomendado apenas para prevenir explosões populacionais em plantações de alto valor comercial, como bancos clonais, pomares de semente e em viveiros e (4) controle biológico, pela introdução de parasitóides das áreas de origem do hospedeiro e incremento de inimigos naturais nativos, como os predadores e fungos entomopatogênicos.

Alguns inimigos naturais que ocorrem no Brasil, e já foram encontrados associados a *Cinara*, são compostos principalmente por predadores das famílias Coccinelidae, Syrphidae, Crisopidae e fungos entomopatogênicos, como a espécie *Lecanicillium lecanii*.

O parasitóide, *Xenostigmus bifasciatus*, introduzido da região de origem de *Cinara* spp., tem se apresentado como o agente de controle natural de grande importância, encontrando-se presente em toda a região de ocorrência da praga.



Parasitóide *Xenostigmus bifasciatus*  
recentemente emergido do seu hospedeiro  
*Cinara atlantica*